



## **A VIDA COTIDIANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: da ação reflexiva às minúcias da prática educativa**

Altino José Martins Filho\*

### **RESUMO**

O artigo apresenta resultados de pesquisa realizada numa instituição de educação infantil na região da Grande Florianópolis/SC. O estudo descreve e analisa as diferentes minúcias da vida cotidiana no exercício da docência. Na pesquisa estreitou-se elos entre a Pedagogia da Infância e a Sociologia do Cotidiano, buscando interfaces interdisciplinares de modo compreender a docência como atividade reflexiva. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com registros escritos e fotográficos. A principal contribuição situa-se na compreensão que a ação reflexiva em torno das diferentes minúcias da vida cotidiana, possibilita entender a complexidade da própria vida vivida no coletivo da instituição educativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Docência. Professora de educação infantil. Vida cotidiana.

### **1 PREMISSAS INICIAIS**

O tema deste artigo parte de uma pesquisa de doutoramento<sup>1</sup> que se interessou em investigar no horizonte dos fazeres da docência, a ação reflexiva em torno das diferentes minúcias da vida cotidiana de uma instituição de educação infantil. O objetivo central da pesquisa de campo foi conhecer e analisar as minúcias da vida cotidiana e a prática da

---

\* Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Estágio doutoral na Universidade do Minho/Portugal. Professor na Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. Professor na Secretaria Municipal de Florianópolis. Atuando também na formação continuada de professores de Educação Infantil. E-mail: altinojm@ig.com.br.

<sup>1</sup>Cf. MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil**. 2013. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2013.

docência, tendo especificamente a preocupação em destacar os elementos constituidores dos fazeres de uma professora nos momentos de cuidado e educação com as crianças pequenas.

Conjugado a tal objetivo, o estudo parte da problemática que a especificidade da docência na educação infantil somente se constituirá e se consolidará, na medida em que as peculiaridades da prática cotidiana forem amplamente compreendidas pelas professoras.

Com enormes mudanças no pensar e no fazer, o campo da educação infantil na contemporaneidade, é produto de grandes modificações sociais, especialmente no que tange a organização das políticas públicas, que passa recentemente a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica. Dessa forma, cremos que focar na ação reflexiva (GIDDENS, 1995) das professoras atuantes, talvez seja um caminho promissor para considerar as minúcias da vida cotidiana como algo importante na prática educativa (MARTINS FILHO, 2013). O tema se constitui como uma diretriz vertebradora na compreensão da complexidade, heterogeneidade e multidimensionalidade da docência.

No dicionário de Língua Portuguesa, encontramos a seguinte definição para o verbete docência: s.f. Ação ou resultado de ensinar; ato de exercer o magistério; ministrar aulas. Característica ou particularidade de docente. (Etm. do latim: doc(ere) + ência). (HOUAISS, 2010). Assim, compreendemos a docência como a prática educativa, ou seja, todos os afazeres das professoras juntos as crianças.

Terezinha Rios (2008), por exemplo, expressa que o docente é o professor em exercício, isto é, que efetivamente está desenvolvendo uma atividade pedagógica. Não temos dúvidas de que ser professor é uma profissão, é exercer o magistério. Porém, compreendemos que é na prática cotidiana que o professor exerce a docência, ou seja, constrói e vive a sua profissão docente. Por isso a prática docente exige um conhecimento específico, de acordo com o nível educacional em que se vai exercê-la.

Segundo Campos (2012, p. 15), o que se observa hoje, é que onde a pedagogia, enquanto reflexão crítica e atualizada sobre a prática educativa, encontra-se ausente ou mal entendida, a pedagogia tradicional, justamente aquela que só enxerga o aluno e raramente a criança na figura do educando, é que ocupa seu lugar de sempre.

Na busca por compreender a docência como um processo constituído de interações humanas (TARDIF, 2002) e que precisa ser considerada em suas diferentes minúcias (MARTINS FILHO, 2013), verificamos caminhos de possibilidades para a construção de uma Pedagogia da Educação Infantil (ROCHA, 1999) que elege a vida cotidiana como um dos seus principais fundamentos, o que talvez, contribua para a construção e o reconhecimento das especificidades de cuidado e educação, dimensões norteadoras deste campo educacional.

## 2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição de educação infantil localizada em um município situado na região sul do Brasil, no decorrer de um ano letivo. A imersão foi no coletivo da prática da docência de uma professora numa instituição pública, denominada de CEI<sup>2</sup>, escolhemos como *lócus* de investigação o dia a dia de um grupo de 20 crianças de 2 a 3 anos de idade, numa frequência de observação de três dias por semana, em períodos alternados. Utilizamos registros do tipo etnográfico, fotografias e o caderno de anotações da professora. Esse procedimento permeou toda a faina do olhar e da escuta do pesquisador no contexto da instituição. Depois de alguns meses de observação em acordo com a professora, foco da pesquisa, iniciei a dinâmica de narrativas escritas em um diário, o que perdurou por oito meses. A professora escrevia narrativas reflexivas sobre o seu próprio trabalho. A escolha da professora foco seguiu alguns critérios previamente elaborados, cujo requisito essencial era o de que se tratasse de uma profissional que apresentasse uma “docência bem sucedida”, tivesse formação específica e trabalhasse somente com a docência de crianças bem pequenas.

Cabe registrar que optamos em respeitar o pedido de algumas professoras, que se manifestaram contrárias à entrada do pesquisador em suas salas de referência, por isso uma parte da geração dos dados foi realizada em outros espaços como refeitório, parque, pátio coberto, entre outros destinados à higiene e brincadeiras. Nesses espaços coletivos obtive a aprovação das professoras para conversar com as mesmas e registrar as práticas observadas. A instituição contava com 12 turmas, com um total de 24 professoras e 08 auxiliares de sala, sendo que atendia em torno de quase 300 crianças.

Estamos compreendendo o estudo de caso com base em Lüdke e André (1996). Os autores caracterizam-no como sendo um método que permite penetrar na realidade social e descrever a complexidade de um caso concreto, procurando revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo.

Seguindo as recomendações de Machado Pais (2003, p. 26), em relação a pesquisa com o cotidiano, procuramos “deslizar o olhar pelo contexto social, pois em um cerceamento da realidade, deve converter o cotidiano em permanente surpresa”. Nesse itinerário, o pesquisador agindo como um exímio observador é “desafiado o tempo todo a imaginar, a descobrir e a construir a realidade que observa” (Idem, 2003, p. 27). O mesmo autor lembramos, ainda, “a realidade social não é facilmente acessível ao investigador, pronta a entregar-se

---

<sup>2</sup> Centro de Educação Infantil.

ao primeiro sinal de galanteio” (Idem, 2003, p. 13). Assim, buscamos transcender para desvendar o que estava oculto, ou dizendo de outra forma, o que a naturalização da prática da docência esconde e encobre.

Partindo desta perspectiva, cunhamos o termo “minúcias da docência” (MARTINS FILHO, 2013), para explicar o contexto e o interesse específico do estudo. Foi compreendido com base na definição do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2010). Sendo um substantivo feminino, a palavra significa “cuidado com as menores particularidades; os pormenores; os detalhes”. Tomamos o sentido original do verbete para dizer que a análise das diferentes minúcias tratará das menores particularidades dos fazeres da docência. As minúcias, não são apenas uma preferência de escolha, mas, estão relacionadas, às concepções de educação, educação infantil, criança e infância. Aprofundar esta dimensão e sua indissociabilidade com os aspectos do “cuidado e educação” de crianças pequenas é afirmar a complexidade da vida cotidiana no contexto da educação infantil. Assim, ao contrário do convencional, os detalhes e os pormenores neste estudo, ganham força e passam a ser compreendidos no conjunto de seus acontecimentos. Sendo, portanto, importante instrumento metodológico para levar a feito este estudo.

Consideramos as narrativas escritas como um processo detalhado das interações da professora com as crianças, das crianças entre si e da professora com outros profissionais. Nas palavras de Teresa Maria Vasconcelos (1997, p. 44) “Ela deve conter detalhes, contextos, emoção e as teias de relações sociais que ligam as pessoas umas às outras. Numa descrição em profundidade são ouvidas as vozes, os sentimentos, as ações e os significados dos indivíduos em interação.”

Esse procedimento metodológico foi compreendido como promotor de um diálogo escrito da professora consigo mesma e das reflexões nelas constantes com o pesquisador, cuja potencialidade favoreceu o desenvolvimento de profícuas reflexões pessoais e profissionais, retomadas e aprofundadas a partir do distanciamento com o vivido. Um pleno exercício de ver e ver-se na prática da docência. Para nós esse procedimento exigiu um duplo exercício: observar e escrever sobre a docência da professora e ver-se diante da possibilidade de poder ir lendo seu cotidiano. Duplo exercício. Nesse desdobramento, a singularidade apresentava-se na dialética entre a interioridade e a exterioridade. Interioridade dinamizada, comunicada e significada pela professora pesquisada. Exterioridade captada, interpretada e analisada pelo pesquisador. Foi na interlocução entre a interioridade da *professora e a exterioridade* do pesquisador, formando um processo indissociável que os dados da pesquisa foram construídos e significados.

A contribuição da etnografia diz respeito à relativização do universo que estudamos, problematizando e comparando a diferença entre modos de vida, descobrindo o arbitrário e o particular, desnaturalizando os comportamentos e desvendando os princípios subjacentes (DAUSTER, 1989, p. 3). Isso porque a etnografia impõe uma orientação do olhar investigativo para os símbolos, as interpretações, as crenças e valores relativos à vertente cultural da dinâmica da ação humana que ocorre nos contextos pesquisados. Sua importância reside em captar uma determinada especificidade, trabalhar conceitos e situações concretas, teorizando dentro do caso estudado.

Para capturar a multiplicidade de situações da vida social e cultural experimentada na creche, recorreremos ao conceito de descrição densa (GEERTZ, 1989), ou seja, com base na organização, seleção, comparação e agregações, realizadas sobre o conjunto dos registros etnográficos e fotográficos, foi que procuramos formular as interpretações das diferentes minúcias da vida cotidiana. E isso não como uma etapa interpretativa final ou de encerramento da pesquisa, mas como uma atividade contínua, a partir das primeiras observações, primeiros registros, primeiras imagens, primeiras falas e depoimentos, uma atividade que como falamos, permeia toda a faina do olhar e da escuta. Os registros fotográficos e os registros etnográficos foram articulados buscando estabelecer uma perspectiva comparativa que facilitasse a percepção dos pontos de convergência e as eventuais divergências; as regularidades e as tendências sem, contudo, deixar de atentar para o vário e a exceção.

Sabe-se que o cotidiano de uma instituição educativa é cheio de situações inusitadas, imprevistos, tensões, contradições, disputas e ambiguidades que surgem dia após dia. Assim, as narrativas escritas possibilitaram-nos chegar de forma mais evidente aonde queria e poderia chegar em parceria com a professora pesquisada, cuja ajuda mostrou-se reveladora para que o caminho tomasse rumos mais coerentes com um trabalho reflexivo e analítico. O que queremos dizer é que os fios que a professora tecia no decorrer de cada narrativa escrita passaram a ser fundamentais para compreendermos e acompanharmos as nuances que revestem a vida cotidiana em suas infinitas situações. Entremeados a eles estão as formas peculiares dessa professora de construir seus afazeres da docência no percurso da vida cotidiana.

### **3 VIDA COTIDIANA E DOCÊNCIA: da ação reflexiva às minúcias da prática educativa**

Estar em um grupo de crianças de um, dois ou três anos, com 15 crianças, torna-se algo desafiador para uma professora. Imaginemos todas as interações que este convívio exige e a multiplicidade de experiências que demandam dos encontros. Durante a jornada de trabalho observamos diariamente a professora pesquisada envolver-se com o lanche, almoço e janta, atender as crianças ao banheiro, conversar com cada uma ou no coletivo sobre diversos assuntos e situações ocorridas. A dinâmica da vida cotidiana se dividia entre os momentos de alimentação, café, almoço e lanche; frutas para descascar, cortar e servi; higiene, lavar as mãos, limpar narizes, dar banho, oferecer água, atender no banheiro; preparar o descanso, atender crianças que queriam dormir em horários diferentes, crianças que nunca queriam dormir; cuidado com o corpo, atenção a temperatura do tempo e as roupas que as crianças estavam usando, dor de barriga na metade da manhã ou final da tarde, criança com febre, com fome repentina e choro por não querer ficar no CEI e muitas outras situações que saltam aos olhos e que preenchem a prática da docência no percurso da vida cotidiana.

Das experiências vividas, tornou-se prudente questionar: O que pode significar a atenção de uma professora que procura olhar atenta e abertamente para os momentos de cuidado, higiene, proteção, sono, acalento, limpeza e alimentação desde os mais habituais e corriqueiros em uma instituição educativa, que recebe por seis ou até doze horas diárias crianças bem pequenas? Esta questão desdobra-se em outra, quando se pretende problematizar o exercício da docência com interesse de dar visibilidade às minúcias da vida cotidiana, qual seja: como as professoras na educação infantil podem nas ações que envolvem o educar e cuidar nas situações da vida de todos os dias perceber e atentar para as complexidades que envolve tais funções, sem viciar a prática da docência em rotinas e ações rotineiras?

Não pretendemos alcançar respostas para questões tão complexas, mas trazer algumas contribuições para problematizar as diversas e variadas ações do percurso da vida cotidiana na creche sob o viés da ação reflexiva.

Evidenciamos que a professora pesquisada utilizava-se da ação reflexiva (SHÖN, 1997, 1998; DAY, 2001; GIDDENS, 1995), que pelo observado, proporcionava à profissional um caminho promissor em problematizar as minúcias da vida cotidiana como algo importante ao exercício da docência. Vejamos o excerto abaixo:

[...] a docência para mim é feita de alegrias e decepções, mesmo nas coisas mais simples procuro perceber o que quer me comunicar. Por exemplo, uma criança que chega chorando de casa, algo para ela não está bem. Dormiu? Tomou café? Ficou assustada ao ser acordada para vir ao CEI? De que forma ela foi acordada? São questões que preciso considerar ao recebê-la, muitas vezes desesperada em choros na porta da sala. O colocar uma música no início da manhã ou o abraçar uma criança com um sorriso estampado no rosto, não pode ser algo considerado simples, pois assim, acaba-se não se fazendo. Tudo precisa ser organizado

com reflexão e não se deixar ao acaso e é isto que me faz refletir sobre tudo o que faço. (Narrativa escrita da professora, agosto de 2010).

A narrativa da professora dá mostra dos diferentes gestos dos fazeres da docência, onde se podem ver algumas estratégias criadas por ela, para romper com um estruturante que se baseia num determinismo fechado e pouco dialógico com as diferentes estruturas sociais<sup>3</sup> (GIDDENS, 1995), torna-se para o exercício da docência, uma alternativa para o que Boaventura Sousa Santos (2000) aponta como sendo a “descolonização de um colonialismo subalterno da vida cotidiana”.

Quando a professora narra “a docência para mim é feita de alegrias e decepções, mesmo nas coisas mais simples procuro perceber o que quer me comunicar” víamos que buscava o reequilíbrio frente às exigências de um dia a dia cansativo e muitas vezes com grandes frustrações, uma condição balizada pelas exigências das rotinas diárias repetitivas da docência com crianças bem pequenas. Recortar essas ações que são singulares e peculiares da docência dessa professora, vai ao encontro com o que José Machado Pais (2003, p. 35) argumenta “se é no cotidiano que se reproduz a realidade, é também no cotidiano que é possível começar a modificá-la”.

Das observações da prática da professora, foi possível perceber um olhar atento aos aspectos do cuidado e educação, uma prática que não deixava naturalizar as diferentes situações da vida de todos os dias. A professora percebia a complexidade que perpassava a gratuidade dos atos da vida cotidiana. Isto por meio da reflexão, autocrítica e uma autenticidade única, que acreditamos, possibilitava pensar em fazer acontecer de outro jeito a vida cotidiana com as crianças na instituição educativa, como podemos verificar nesse outro excerto:

[...] quando você se junta aos outros, é como se uma barreira cercasse sua atividade particular. Tudo se lança ao proibido, por exemplo, deixar as crianças servir-se sozinhas, escolher com quem sentar a mesa, ficar conversando com um amigo durante as refeições, subir nas bicicletas e carrinhos de bebê que ficam no pátio do CEI, transformar vassouras em cavalos, pegar água no tanque para misturar com areia. Vimos tudo ali exposto, mais ao mesmo tempo nada a disposição das crianças, ao seu livre acesso. O que não falta são adultos combatendo a vida, parece até que não conheceram a alegria de ser criança, ainda bem que não falta nas crianças energia para insistir e protestar. Minhas reflexões tem me ajudado a ver as manifestações das crianças como indicativos para pensar nossas próprias propostas. (Narrativa escrita da professora, dezembro de 2010).

---

<sup>3</sup>Optamos pela contribuição de Antony Giddens, porém não desconsideramos as críticas feitas à teoria da estruturação, bem como à ideia de que os sujeitos são impelidos à ação pela necessidade inconsciente de busca pela rotina, pela acomodação – pela segurança ontológica – essa sua fundamentação também lhe gera algumas críticas.

A reflexividade era uma prática da referida professora e está em consonância com a tese desenvolvida por Júlia Oliveira-Formozinho (2007, p. 14) “Ser profissional reflexivo é fecundar, antes, durante e depois da ação, as práticas nas teorias e nos valores, interrogar para ressignificar o que se está fazendo e o que já foi feito em nome da reflexão que constantemente o reconstitui.”

Pensar as diferentes minúcias da vida cotidiana e a prática da docência em educação infantil, acreditamos ser uma grande contribuição, pois ainda temos muito o que compreender sobre o que realmente significa ser professor nesta etapa educacional. Assim, atrelado a importância da ação reflexiva, trazemos o conceito da “intencionalidade da ação como processo”, também proposto por Anthony Giddens (2000) na sua “Teoria da Estruturação”. A partir dessa ideia apontamos como sendo importante observar o que cada professora racionaliza em ação, não somente anterior e previamente, ou ainda, posteriormente, mas, sobretudo, durante o fluxo do próprio fazer, foi por esta base teórica que encontramos eco para o que estamos denominando: as minúcias da vida cotidiana é os fazeres da docência.

Essa reflexão na ação, que estamos analisando, é definida por Giddens (2000) como “monitorização reflexiva da ação”, a qual aponta para a necessidade das professoras estarem atentas a todos os aspectos da vida cotidiana vivida na instituição educativa. Isto de forma a olhar para o conjunto das ações e não apenas para situações particulares ou mesmo realizando-as de maneira fragmentadas.

Tais proposições, em nosso ponto de vista se encontram com as contribuições de Donald Shön (1997; 1998). O autor ressalta a importância da reflexão sobre a prática, para a prática e a partir da prática, englobando todas as experiências do cotidiano. Afirma que os professores são capazes de refletir sobre a sua ação e construir conhecimento sobre a sua prática:

[...] existe, primeiramente, um momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que [a criança] faz. Num segundo momento, reflete sobre esse fato, ou seja, pensa sobre aquilo que [a criança] disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação; talvez, [a criança] não seja de aprendizagem lenta, mas, pelo contrário, seja exímia no cumprimento das instituições. Num quarto momento, efetua uma experiência para testar a sua nova hipótese; por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar [da criança]. Este é o processo de reflexão-na-ação. (Idem, 1997, p. 80).

Neste ponto, o que analisamos como perspectiva para os afazeres da docência, é que as situações da vida cotidiana não estão deslocadas do pensar e do agir educacional-pedagógicos, não se pode separar, como um jogo em que há vilões e mocinhos. Portanto, o que diz respeito

a vida de todos os dias é considerado neste estudo como fazendo parte da prática da docência, sendo a reflexividade lançada como uma possibilidade de desenvolver uma crítica comprometida com os contextos de ação concreta em que as professoras estão imersas. Acreditamos que, neste caso, a tomada do professor reflexivo possibilita investir na valorização dos saberes dos professores que são constitutivos e constituidores de sua prática pedagógica, o que traz a perspectiva da reinvenção de sua própria prática em um processo contínuo, democrático, participativo e transformador a partir do que reflete sobre suas ações cotidianas, como estamos analisando a prática da professora pesquisada nesse estudo. Ainda como afirma Oliveira Gomes (2009, p. 76) “[...] as práticas dos professores não se relacionam apenas com o que eles sabem, com suas competências profissionais, mas com o que eles são, com o valor e o sentido que conferem à sua prática, com sua autoconsciência.”

Assim, entre outras evidências que compõem esse quadro de análise, a reflexão dos afazeres da docência respalda e legitima ações da vida cotidiana em uma interface as diferentes minúcias da mesma. A prática da docência passa a ser fonte de construção do conhecimento sobre a profissão e a reflexão sobre essa prática, o instrumento dessa construção. Cada professor deverá ter a consciência de desenvolver o seu próprio quadro interpretativo sobre o exercício de sua docência. Reconhecendo, no entanto, que o ato educativo é complexo e imprevisível. O ver-se fazendo, que é resultado do fazer, precisa ter significado relevante para as professoras e para as crianças, algo que a referida professora considerava como *espinha dorsal* da prática da sua docência. O excerto abaixo é exemplar no que estamos analisando:

Quando vou assoar o nariz de uma criança procuro avisar antes de fazer, ou ainda, a convido para fazer do seu jeito [...]. Mas, como estou sozinha e sem outra profissional para me ajudar, a correria me faz agir de maneira corriqueira e mesmo sendo difícil, tento olhar para frear minhas ações, isto para não agir repentinamente com as crianças. [...] Procuro me envolver com as coisas simples, sem simplificar a vida. Assoar o nariz, por exemplo, é algo que considero que precisa de mais atenção nas práticas aqui no CEI. [...]. (Narrativa escrita da professora, maio de 2010).

O exemplo do assoar o nariz faz pensar o quanto a docência está em volta de muitos pormenores que quando observados e levados em consideração fazem toda uma diferença na relação com as crianças. Também altera a natureza da docência, interpelando o pragmatismo e o utilitarismo que muitas vezes dão o tom à vida cotidiana nas instituições educativas. Talvez esta construção possibilite pensar em outra forma de exercitar a docência com crianças bem pequenas e pequenas, uma forma mais aberta, nutrida e alinhada ao que se possa encontrar no caminhar da vida diariamente.

Os diferentes gestos dos afazeres da docência passam a ser dinamizados no diálogo com as várias situações da vida cotidiana, deixando a perspectiva acabada da execução, que muitas vezes é distante da realidade. Pelo exposto, a reflexividade poderá ser a dimensão que estimula cooperação, solidariedade, socialização, cumplicidade, aprendizagem, compartilhamento, criando uma nova forma a docência no e para o diálogo. A professora narra uma situação da vida cotidiana que ocorreu com ela e um grupo de crianças que consideramos ilustrativa do ato de reflexão da mesma sobre a complexidade da docência em contexto de vida coletiva.

[...] muitas vezes na creche percebo que tudo se lança ao proibido, por exemplo, deixar as crianças servir-se sozinhas, escolher com quem sentar a mesa, ficar conversando com um amigo durante as refeições, subir nas bicicletas e carrinhos de bebê que ficam no pátio do CEI, transformar vassouras em cavalos, pegar água no tanque para misturar com areia. Vimos tudo ali exposto, mais ao mesmo tempo nada a disposição das crianças, ao seu livre acesso. O que não falta são adultos combatendo a vida, parece até que não conheceram a alegria de ser criança, ainda bem que não falta nas crianças energia para insistir e protestar. Nossas reflexões tem nos ajudado a ver as manifestações das crianças como indicativos para pensar nossas próprias propostas. (Narrativa escrita da professora, dezembro de 2010).

Neste aspecto, o que a professora desenvolveu em sua prática diária foi o exercício de registrar como uma produção reflexiva, criando outros sentidos para a construção dos seus afazeres diários. Talvez este registrar como produção reflexiva era o que possibilitava a professora ensaiar outros sentidos para o exercício de sua docência, ultrapassando e superando o modo convencional de fazer e pensar a vida cotidiana da educação infantil.

O *envolver-se* para a professora significava a sua participação de *corpo inteiro*, como costumava afirmar em suas narrativas escritas. Estar de *corpo inteira* nas situações de vida cotidiana era estar em ação, em movimento, fazendo-se também durante o fazer da docência em seus diferentes gestos. O que exigia dela aproximação e disposição. A reflexividade sobre a ação dos afazeres das rotinas diárias proporcionava a professora pesquisada uma melhor visualização da vida cotidiana em seu contexto amplo e distanciando-se bastante das práticas pedagógicas que se manifestava nos afazeres da maioria das professoras no CEI. Talvez esta seja uma das peculiaridades da docência dessa professora que mais lhe possibilitava olhar e perceber a complexidade da vida no dia a dia da instituição educativa de maneira minuciosa.

Deste modo, se envolver com os diferentes gestos dos fazeres da docência é perceber a vida cotidiana como *um misto de hesitações e de audácias, de receios e relâmpagos, de arco-íris, de risos e de lágrimas também*, palavras extraídas do caderno de narrativas escritas da professora quando reflete sobre a influência da pedagogia Freinet. Esta análise, em nosso ponto de visto, liga-se ao que Andy Hargreaves (1998, p. 20) afirma “O professor deveria ser

preparado a ter algum domínio da sua dialética pessoal, porque é a sua pessoa o instrumento essencial das mudanças, das reflexões e das reformulações da vida no dia a dia da instituição educativa.”

Se entendermos a docência como a definem as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (2009), isto é, “no sentido de complementaridade da família e se constrói tendo como base a vinculação afetiva, as interações e a brincadeira”, é possível admitirmos também que esses cuidados se desdobram em minúcias da vida que perfazem a prática da docência no dia a dia. Tal caracterização leva à construção de outras trajetórias e cenários na composição da profissão, possibilitando travessias diferenciadas por parte de cada um dos membros da coletividade na instituição educativa. Possivelmente, essa prática pode funcionar em contrapartida à homogeneização que caracterizam os contextos de vida coletiva e as situações nas quais as crianças se encontram envolvidas, muitas delas, ainda, carecendo de uma visão que valorize suas manifestações e produções livres das culturas infantis, próprias da categoria geracional infância.

Diante da prática cotidiana da professora aqui referenciada, procuramos apresentar alguns aspectos sobre o sentido dos diferentes gestos dos afazeres docentes diários realizados sob uma ação reflexiva. Da prática apresentada passamos a compreendê-los como algo inerente da docência e por isto ser concebido de modo abrangente, especialmente pelo fato de fazerem parte integrante dos momentos relacionais e de interações com as crianças no decurso da vida cotidiana.

Dessa forma terminamos este artigo ratificando a afirmação de Moysés Kuhlmann Jr. (1998), quando diz que “tudo, absolutamente tudo, o que as crianças vivenciam na creche e pré-escola é educacional”, precisando este educacional ser referenciado pedagogicamente e ser pautado no respeito à complexidade de viver uma vida coletiva com crianças bem pequenas.

Assinalamos ainda que a valorização da vida cotidiana, conforme defendemos, daquilo que muitas vezes é considerado insignificante, secundário e trivial, torna-se vital para a qualidade da vida em uma instituição de educação infantil. Portanto, a atenção da professora foco da pesquisa para as diferentes minúcias da vida cotidiana significou um modo de viver a vida de todos os dias.

**THE DAILY LIFE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:  
the reflexive action to the minutiae of educational practice**

## ABSTRACT

The article introduces research results conducted in early childhood institution in Florianópolis / SC region. The study describes and analyzes the different minutiae of everyday life in the teaching profession. In the survey narrowed links between Childhood Pedagogy and Sociology of Everyday Life, seeking interdisciplinary interfaces in order to understand teaching as reflexive activity. The methodology used was the case study, with written and photographic records. The main contribution relates to the understanding that the reflexive action around the various minutiae of daily life allows to understand the complexity of lived life in the public educational institution.

**Keywords:** Early Childhood. Teaching. Teacher in early childhood education. Daily life.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Tempo para viver o cotidiano. **Revista Pátio**, Porto Alegre, RS, ano x, n. 32, p. 08-11, jul/set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Práticas cotidianas na Educação Infantil:** orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009.

CAMPOS, Maria Malta. Infância como construção social: contribuições do campo da pedagogia. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Carolina Machado (Orgs.). **Educação Infantil e Sociedade:** questões contemporâneas. Nova Metrópolis: Nova Harmonia, 2012. cap. 1, p. 11-20.

DAY, Christopher. **A paixão pelo ensino.** Tradução de Assunção Flores e Elodie Martins. Porto: Porto Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento profissional de professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

DAUSTER, Tânia. Um outro olhar: entre a antropologia e a educação. In: Gusmão, Neusa M. M. de (org). Antropologia e educação: interfaces do ensino e da pesquisa. **Cadernos CEDES**, ano XXIII, São Paulo, n. 43, dez. 1997.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação Pré-Escolar e Cultura.** 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1993.

GIDDENS, Anthony. **Dualidade da Estrutura: agencia e estrutura**. Porto: Celta, 2000.

\_\_\_\_\_. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

GOMES, Marineide de Oliveira. **A formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1989.

HARGREAVES, Andy. **Profesorado, cultura y postmodernidad: cambian los tiempos, cambia el profesorado**. Madrid: Morata, 1998.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LÚDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

\_\_\_\_\_ et al. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

\_\_\_\_\_ (Org.). **Criança pede respeito: a ação educativa na creche e na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

\_\_\_\_\_ ; DELGADO, Ana Cristina Coll (Orgs.). Dossiê: Bebês e Crianças Bem Pequenas em Contexto Coletivo de Educação. **Revista Pro-Posições**, Faculdade de Educação. UNICAMP. Campinas, SP, v. 24, n. 3 (72), set./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/02> >.

\_\_\_\_\_ . **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil**. 2013. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2013.  
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia et al. **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_ . **Sociologia da Vida Cotidiana: teoria, métodos e estudos de caso**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A Globalização e as Ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, Antônio. **“Os professores e sua formação”**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 2002.

VASCONCELOS, Teresa Maria Sena de. **Ao redor da mesa grande**: a prática educativa de Ana. Tradução: Ana Maria Chaves. Portugal: Porto Editora – LDA, 1997.

Recebido em: 01 de junho de 2015.

Aprovado em: 18 de agosto de 2015.